

Morador da região espera há cinco meses cirurgia na Santa Casa de SP

Andreense teve procedimento cancelado duas vezes pela unidade hospitalar e pede providências

JOYCE CUNHA
joycecunha@dgabc.com.br

Voltar a ter uma vida ativa e independência financeira são os desejos de André Moreira, 38 anos, que denuncia a falta de orientações e de estrutura da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo diante de longa espera para a realização de uma cirurgia.

O morador de Santo André espera há cinco meses por um procedimento chamado osteotomia de tibia, mais uma das etapas no processo de recuperação de acidente de trânsito, no fim do ano passado, que causou fratura exposta em sua perna esquerda.

O caso aconteceu no dia 3 de novembro, na Marginal Tietê, na Capital. André foi resgatado e encaminhado pelo Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. De lá para cá, André foi submetido a duas cirurgias para fixação de placas necessárias à recuperação das lesões na tibia e na fibula, na parte in-

ferior da perna. O segundo procedimento, a colocação de um fixador externo, corrigiu a primeira operação, em que o fixador interno se soltou.

A série de obstáculos não parou por aí. "Em maio deste ano, foi verificado em exames que meu osso está com necrose, necessitando assim de nova cirurgia", recordou André. Necrose é a morte celular ou de tecidos no organismo.

O primeiro agendamento, em 8 de junho, foi cancelado. Em memorando da equipe médica da unidade de saúde, consta que a suspensão aconteceu "devido a superlotação do hospital associado ao aumento do número de casos de Covid-19". Neste cenário, a justificativa, segundo o documento, é que os procedimentos cirúrgicos eletivos neste período foram suspensos.

A segunda tentativa, em setembro, também não foi cumprida pela Santa Casa, sob a alegação de que faltavam insumos. "Depois de passar pelo anestesiologista, eu fui encaminhado para falar com um médico



SEM PREVISÃO. André, que há 5 meses espera cirurgia na perna, pede posicionamento da Santa Casa

que me informou que a cirurgia foi novamente desmarcada. Agora não tenho nem sequer a previsão de um novo procedimento", relatou André.

Além das dores, do atraso no processo de recuperação das lesões e do risco à saúde pela necrose na tibia, André enfrenta, todos os dias, os impactos das limitações físicas.

"Estou passando por necessidades, sendo auxiliado por amigos e familiares. Não consigo trabalhar para poder honrar a pensão para minhas filhas e corro o risco de ser detido por isso", afirmou.

"E para piorar ainda mais a situação, estou com a perna esquerda inflamada e com o pé esquerdo atrofiando. Eu só

quero sarar, voltar à vida ativa, pagar minhas contas e não depender mais da família financeiramente", disse.

JUSTIFICATIVA

A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo não respondeu aos questionamentos feitos pelo **Diário** sobre os motivos para o cancelamento das ci-

urgias de André Moreira e sobre prazo para novo agendamento do procedimento.

Em nota, a unidade hospitalar informou que "o paciente atualmente realiza acompanhamento ambulatorial, tendo sido avaliado novamente em consulta médica, inclusive por anestesiologistas para o preparo pré-operatório e será reprogramado o procedimento pela equipe médica".

Por meio da assessoria de imprensa, a Santa Casa justificou que o Hospital Central tem seus prontos-socorros portáteis, atendendo a população da cidade de São Paulo, de outros municípios e até de outros estados do Brasil. "São pacientes que procuram nossa emergência de forma espontânea, e casos graves que são atendidos oriundos da regulação de vagas (SUS). Apesar de vários esforços de adequação, a demanda recebida muitas vezes é maior que nossa capacidade, sendo necessária a reprogramação de procedimentos eletivos", afirmou.

A instituição finaliza a nota dizendo que reforça "o compromisso da instituição em prestar assistência de qualidade aos pacientes".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4